

Meio Ambiente e Carnaval

Categories : [Paulo Bessa](#)

Desde que José Nogueira de Azevedo Paredes, cidadão português que se dedicava ao ofício de sapateiro, na segunda-feira de carnaval do ano de 1846 saiu em uma louca batucada pela rua São José, centro do Rio de Janeiro, o carnaval no Brasil é uma realidade tão avassaladora que já chegamos a ser conhecidos como o País do Carnaval. O que poucos se deram conta é que o meio ambiente e os recursos naturais, de uma forma ou de outra, sempre estiveram presentes na folia iniciada por Zé Pereira, como elementos de destaque. Aliás, o próprio fundador do carnaval, seja como Nogueira ou Pereira, era ambientalmente correto.

Em primeiro lugar vejamos a *Mangueira*, árvore frondosa que veio da Índia para o Brasil, deixando de lado o espírito contemplativo para virar escola de samba. Sob um *Salgueiro*, Buda encontrou sua iluminação. Também o *beija-flor* de Ruschi bate suas asas frenéticas por uma escola da Baixada Fluminense. Dos *Canarinhos das Laranjeiras* até a água que passarinho não bebe no Bafo da Onça, ou mesmo no mortífero Bloco das Piranhas, o samba se espalha pelo Rio de Janeiro, até atravessar nos Gaviões da Fiel. Assim, carnaval e meio ambiente existem em uma simbiose perfeita, seja no nome das agremiações, nas músicas e até mesmo nas fantasias.

O privilégio de estar presente [nas primeiras músicas carnavalescas cantadas](#) coube a dois animais não muito simpáticos ao grande público, a barata e o urubu, com *A baratinha*, de Mário São João Rabelo e *Dança do urubu*, de Lourival de Carvalho. A primeira versão da *Dança do urubu* foi gravada sob o nome Samba do urubu, pelo grupo *Louro*, na gravadora *Phoenix*. Aliás, o *Louro*, com a alcunha de periquitinho verde, já tirou muita sorte no Carnaval.

As músicas carnavalescas fazem troça com temas ambientais, algumas delas de forma que hoje seria considerada inadequada. Vejamos as *Touradas em Madri*, cujo compositor Alberto Ribeiro da Vinha também compôs *Água de Côco*, *As Brabuleta* e, com João de Barro, a impagável *Yes, nós temos bananas*. Vale consignar que *Touradas em Madri*, em co-autoria com João de Barro, venceu o concurso oficial de músicas de carnaval de 1938, tendo perdido no tapetão, sob a acusação de ser um *passo doble* e, portanto, música estrangeira. Nas *Touradas em Madri*, o touro era pego à unha. Alguma semelhança com a farra do boi não é mera coincidência. Também foi no Carnaval que aprendemos que a *Chiquita Bacana*, lá da Martinica, se vestia com uma casca de banana nanica.

O chamado meio ambiente urbano, com seus insetos e pragas, é tema recorrente, indo desde a baratinha (“A baratinha, a baratinha / A baratinha bateu asas e voou/ A baratinha iaiá, a baratinha ioiô/ A baratinha bateu asas e voou”), passando pelos ratos (“Rato, rato, rato/ Qual o motivo porque roeste o meu baú/ Rato, rato, rato/ Audacioso e malfazejo gabiru/ Rato, rato, rato/ Eu só desejo ver o dia afinal/ Que a ratoeira te persiga e consiga/ Satisfazer meu ideal”).

É também no nosso Carnaval, pela maestria de Nássara, que encontramos o primeiro alerta contra o esbanjamento da água, o aquecimento global e a favor do respeito às diferenças culturais. Vejamos o libelo: “Allah-la-ô, ô-ô-ô, ô-ô-ô-ô/ Mas que calor, ô-ô-ô, ô-ô-ô/ Atravessamos o deserto do Saara/ O sol estava quente, queimou a nossa cara/ Viemos do Egito/ E muitas vezes nós tivemos que rezar/ Allah-Allah-Allah, meu bom Allah/ Mande água pra Ioiô/ Mande água pra Iaiá/ Allah, meu bom Allah”. Isto em 1941!

As belezas naturais foram cantadas em *Lendas e Mistérios da Amazônia*, tema portelense em 1970. Já a Beija-Flor contribuiu, em 1976, com o precioso ensinamento da interpretação dos sonhos, segundo o qual “sonhar com rei dá Leão e com a filharada é o coelhinho, quando se tratar de rapaz todo enfeitado”, não tenha dúvida, “é Pavão ou é Veadão”. Enfim, muitas outras evidências existem para comprovar que meio ambiente e carnaval estão ligados de forma indiscutível.

E por fim, é indiscutível o papel que os corretores zoológicos desempenham no financiamento das escolas de samba.

Evoé Baco, Evoé Momo, e bom carnaval para quem é de carnaval.

[LEIA TAMBÉM - Recife: bairro da Bomba quer fazer um carnaval limpo](#)